



*Encontro no Governo Civil da Guarda reuniu mais de uma centena de mulheres autarcas*

# “Se as mulheres estivessem mais na política as prioridades seriam outras”

Mais de uma centena de mulheres, ligadas à vida política no distrito da Guarda, foram convidadas pelo Governador Civil, Santinho Pacheco, para um encontro, que foi presidido pela secretária de Estado para a Igualdade. O debate abordou o papel das mulheres na política ao longo dos anos e a situação actual e futura.

JOSE PAIVA | GUARDA

Realizou-se no final da semana passada, sexta-feira, 12 de Março, o 1º Encontro de Mulheres Autarcas do Distrito da Guarda. O encontro foi promovido pelo Governo Civil da Guarda, inserido numa semana de comemorações do Dia Internacional da Mulher.

A iniciativa foi presidida por Elza Pais, secretária de Estado para a Igualdade, que lançou o desafio para que as mulheres se envolvam mais na vida política e sejam capazes de superar mesmo, em próximos actos eleitorais, os valores estipulados pela Lei da Paridade.

Em tom de desafio, o

Governador Civil da Guarda, Santinho Pacheco, disse acreditar que “a competência e a visibilidade com que as mulheres estão na política é tanto ou mais que a dos homens”, e a dinâmica que as mulheres têm imprimido no poder político podem levar a que “possivelmente, dentro de pouco tempo, a Lei da Paridade exista para garantir a presença dos homens e não a das mulheres”.

Algumas das mulheres presentes no encontro criticaram a existência de algumas mulheres nas listas eleitorais apenas para cumprir a lei, mas outras ressal-

varam a importância do seu papel nos órgãos autárquicos para o qual foram eleitas.

## Igualdade de Oportunidades

A secretária de Estado para a Igualdade, Elza Pais, debateu com as autarcas presentes a presença da mulher nos vários órgãos de soberania, e afirmou mesmo que “só quando tivermos oportunidade de ser Primeiras-Ministras ou Presidentes da República é que a igualdade se alcançará”, destacando que “as mulheres gostam de fazer política, sabem fazer política e estão a fazer política”.

O Governador Civil, Santinho Pacheco, alinhou pela mesma opinião, garantindo que “quando as mulheres se envolvem temos equipas mais competitivas e eficazes”, e disse ainda que “houve no passado um grande desperdício de recursos humanos”.

Num debate que se quis aberto, uma deputada muni-



**Elza Pais exortou as mulheres a envolverem-se mais na política**

cipal em Almeida criticou as orientações políticas de determinados executivos municipais, e afirmou que “se as mulheres estivessem mais na política, as prioridades seriam outras”, o que lhe valeu uma salva de palmas.

Outras intervenções mereceram debate, e as situações de violência doméstica, que em grande parte têm como vítimas as mulheres, não deixou de ser tema

para discussão. As mulheres autarcas criticaram as situações de afastamento da mulher do lar, defendendo que deveriam ser os homens a ser afastados do lar, mas admitiram que hoje as autoridades já actuam mais do que no passado.

## Comemorar o 8 de Março ainda se justifica

Elza Pais defendeu que “ainda se justifica assinalar

o 8 de Março, porque continua a existir discriminação, ainda que seja uma discriminação subtil, e ainda nos falta conquistar a igualdade de oportunidades”. A governante destacou mesmo a discrepância salarial entre homens e mulheres, apesar de garantir que em Portugal essa discrepância não é tão grande como na maioria dos países da União Europeia.